

PRODUÇÃO DE SENTIDOS A PARTIR DA MEDIAÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA: JAPÃO E BRASIL

PRODUCTION OF SENSES FROM BRAZILIAN TELEVISION MEDIATION: JAPAN AND BRAZIL

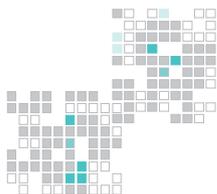
PRODUCCIÓN DE SIGNIFICADOS A PARTIR DE LA MEDIACIÓN TELEVISIVA BRASILEÑA: JAPÓN Y BRASIL

Helen Emy Nochi Suzuki

■ Doutora em Ciências da Comunicação (Universidade de São Paulo), com Bolsa Capes Doutorado Sanduíche na Shizuoka University (Japão). Mestre pela USP, com pesquisa vinculada na pós-graduação da Kyoto University of Foreign Studies (Japão). Docente na Universidade Anhembi Morumbi (UAM-SP) e Pesquisadora do grupo GELiDis (CNPq/ECA-USP). Atua nos temas de ficção seriada, discursos e linguagens, narrativas e identidades, relação intergeracional e imigrantes brasileiros no Japão.

■ *Doctora en Ciencias de la Comunicación (Universidad de São Paulo), con Beca de Doctorado Capes Sandwich en la Universidad de Shizuoka (Japón). Máster por la USP, con investigación vinculada al programa de posgrado de la Universidad de Estudios Extranjeros de Kioto (Japón). Docente de la Universidad Anhembi Morumbi (UAM-SP) e Investigadora del grupo GELiDis (CNPq/ECA-USP). Trabaja en los temas de la ficción serial, los discursos y los lenguajes, las narrativas y las identidades, las relaciones intergeneracionales y los inmigrantes brasileños en Japón.*

■ E-mail: helenochis@gmail.com



RESUMO

O artigo investiga a produção de sentidos mediada pela telenovela brasileira nas identidades culturais de filhos de brasileiros que moram no Japão. O quadro teórico baseia-se principalmente nos Estudos Culturais e nos estudos de linguagem de Bakhtin e a coleta de dados foi realizada no Japão entre maio e novembro de 2017. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa com a técnica de grupo de discussão. A pesquisa mostrou que as diferenças culturais entre Japão e Brasil determinam o universo desses adolescentes que vivem entre os dois mundos, o Ocidental e o Oriental.

PALAVRAS-CHAVE: TELENOVELA BRASILEIRA; PRODUÇÃO DE SENTIDOS; IDENTIDADES CULTURAIS; FILHOS DE IMIGRANTES BRASILEIROS NO JAPÃO.

ABSTRACT

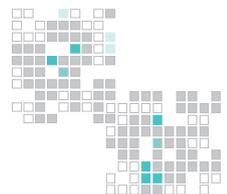
The article investigates the production of senses mediated by the Brazilian telenovela in the cultural identities of children of Brazilians living in Japan. The theoretical framework is mainly based on the Cultural Studies and Bakhtin's language studies and data collection was conducted in Japan between May and November 2017. The methodology used was qualitative research with the discussion group technique. The research showed that the cultural differences between Japan and Brazil determine the universe of these adolescents who live between the two worlds, the Western and the Eastern.

KEY WORDS: BRAZILIAN TELENOVELA; PRODUCTION OF SENSES; CULTURAL IDENTITIES; CHILDREN OF BRAZILIAN IMMIGRANTS IN JAPAN.

RESUMEN

El artículo investiga la producción de significados mediados por la telenovela brasileña en las identidades culturales de los hijos de brasileños residentes en Japón. El marco teórico se basa principalmente en los Estudios Culturales y los Estudios Lingüísticos de Bajtín. Y la recopilación de datos se llevó a cabo en Japón entre mayo y noviembre de 2017. La metodología utilizada fue la investigación cualitativa con la técnica de grupo de discusión. La investigación mostró que las diferencias culturales entre Japón y Brasil determinan el universo de estos adolescentes que viven entre los dos mundos, el Occidental y el Oriental.

PALABRAS CLAVE: TELENOVELA BRASILEÑA; PRODUCCIÓN DE SIGNIFICADOS; IDENTIDADES CULTURALES; HIJOS DE INMIGRANTES BRASILEÑOS EN JAPÓN.



1. Introdução

Em meados dos anos 1980, o Brasil enfrentava o processo de redemocratização com o fim da ditadura militar e no plano econômico passava por uma grande crise dada a recessão econômica, a inflação e o desemprego. Segundo Fausto (2012), a expansão da moeda foi severamente limitada, os investimentos foram cortados e as taxas de juros subiram. Esse período crítico ficou conhecido como o período de “estagflação”, uma combinação de estagnação econômica e inflação.

Do outro lado do mundo, o Japão necessitava de mão de obra estrangeira, sobretudo para conseguir cumprir as encomendas das grandes empresas montadoras. As pequenas empresas japonesas que trabalhavam sob demanda para

as grandes corporações não conseguiam atrair a mão de obra dos jovens recém-formados, pois não ofereciam estrutura de ascensão profissional como as grandes companhias. Dessa forma, a mão de obra nas fábricas era escassa e ao mesmo tempo o trabalho necessitava de agilidade para que fosse competitivo em termos de produtividade. Por conta desses fatores o Japão acaba criando uma legislação regulamentando a contratação de trabalhadores estrangeiros.

Com essa medida no Japão e diante das dificuldades enfrentadas no Brasil, um grande fluxo de brasileiros começou a migrar para o Japão em busca de novas perspectivas de vida. Nos anos 2000 essa migração se intensifica e os brasileiros figuram como o terceiro contingente de imigrantes no Japão, atrás apenas dos chineses e coreanos.

Tabela 01. Residentes estrangeiros no Japão 2004 a 2010

	2004	2006	2008	2010
China	470.940	546.752	644.265	678.391
Coreia	594.117	586.782	580.760	560.799
Brasil	281.413	308.703	309.448	228.702
Filipinas	178.098	171.091	193.426	200.208
Total	1.524.568	1.613.328	1.727.899	1.668.100

Tabela elaborada a partir dos dados do Ministério da Justiça do Japão (2013¹; 2018).

Contudo, a partir do ano de 2011 em diante, a permanência dos brasileiros no Japão decresce, fato considerado relevante devido ao Tsunami que atingiu a costa japonesa e que também provocou o acidente na usina nuclear de Fukushima. Já em

2012, a situação muda e os brasileiros passam ao quarto lugar, atrás das Filipinas e, desde 2016, com o aumento vertiginoso de Vietnamitas no Japão, os brasileiros passaram a figurar o quinto lugar em contingente de imigrantes no Japão.

1 Os números não incluem os próprios “isseis” (imigrantes japoneses que estavam morando no Brasil) nem os “nijukokuseki” (brasileiros que possuem dupla nacionalidade), pois essas pessoas entram no Japão com passaporte japonês. A tabela foi traduzida pela pesquisadora baseada nas informações do site do Ministério da Justiça do Japão, 2013. Disponível em: http://www.moj.go.jp/ENGLISH/m_hisho06_00044.html. Acesso em 10 jan. 2016.

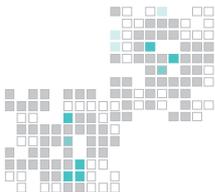


Tabela 02. Residentes estrangeiros no Japão 2011 a 2017

	2011	2012	2015	2016	2017
China	668.644	652.595	665.847	695.552	730.890
Coreia	542.182	489.431	457.772	453.096	450.663
Brasil	209.265	190.609	173.437	180.923	191.362
Filipinas	203.294	202.975	229.595	243.662	260.553
Vietnã	44.444	52.367	146.956	199.990	265.405
Total	1.667.829	1.587.977	1.673.607	1.773.223	1.898.873

Tabela elaborada a partir dos dados do Ministério da Justiça do Japão, 2018².

A ideia inicial era juntar dinheiro e retornar ao Brasil, porém esses brasileiros acabaram formando uma estrutura social local de pertencimento e socialização, muitos deles se casaram no Japão e constituíram famílias, filhos, parentes, amigos e vivências no Japão. Esse processo de consolidação da presença dos brasileiros no Japão ocorreu ao longo do tempo, os brasileiros já relativamente acomodados na permanência no Japão demonstraram carregar consigo marcas desse caminho trilhado e construíram outro olhar sobre suas identidades e sobre os assuntos relativos ao seu país de origem. É nesse contexto que o artigo investiga a produção de sentidos mediada pela telenovela brasileira nas identidades culturais dos filhos de brasileiros que moram no Japão.

2. Debate teórico sobre o espaço social dos brasileiros no Japão

As famílias brasileiras que vivem no Japão acabam por misturar a sua cultura e seu modo de viver com o modo local, pois, segundo Kawamura (2003), essas vivências partilhadas, no estilo da cultura ocidental brasileira e no estilo da cultura oriental japonesa, configuram um processo de concepção das relações sociais de um lado e de outro, ou seja, do estrangeiro e do nativo, em que

a base cultural do ser, seu *background*³ cultural se cruza e se mescla.

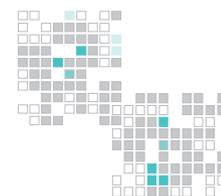
No caso da comparação com as famílias de japoneses e brasileiros, deve-se frisar ainda que, nas famílias japonesas do Japão, a mulher tem um papel importante na estrutura da vida familiar, pois ela fica em contato com o “interior” da família, deve estar sempre presente e é a responsável pelo andamento da casa, inclusive pelo controle financeiro dela. Enquanto o homem é responsável pelo suprimento financeiro através do trabalho. Nesse sentido, nas famílias japonesas, “o papel doméstico das mulheres é valorizado por sua elevada influência na educação dos filhos, sendo frequentemente chamada a participar da orientação deles nas atividades extracurriculares.” (KAWAMURA, 2003, p. 160). Porém, em famílias de brasileiros que moram no Japão, a dinâmica é diferente:

A família nikkey⁴ brasileira, no Japão, diferentemente da japonesa, não se sente responsável pela performance do marido na empresa; tanto a mulher quanto o marido trabalham em tempo integral, restando pouco tempo para o cuidado com a educação dos filhos e os afazeres domésticos. (KAWAMURA, 2003, p. 160).

³ Entenderemos *background* aqui como o plano de fundo, o antecedente, ou o contexto que cerca o ser.

⁴ *Nikkey* significa o indivíduo descendente de japoneses que nasceu fora do Japão. No Brasil usa-se essa denominação para filhos ou netos de japoneses que mantêm as características fenotípicas dos japoneses.

² Disponível no site do Ministério da Justiça do Japão. [Número de residentes estrangeiros por nacionalidade], 2018. Disponível em: <http://www.moj.go.jp/content/001271378.pdf>. Acesso em 10 nov. 2018.



Investigar e entender a segunda geração de brasileiros dentro dessa dinâmica familiar foi desafiador nessa investigação, durante a pesquisa foi possível observar que há muitas outras questões envolvidas quando se trata da segunda geração, dos filhos dos imigrantes brasileiros que moram no Japão. Além da questão da língua, essas crianças, geralmente nasceram no Japão ou foram muito pequenas, com seus pais para o estrangeiro. Isso quer dizer que ela cresceu envolvida em duas situações: a) convívio com o local – com a língua dominante japonesa, com o modo social da vivência local e, principalmente acostumada com a cultura local japonesa ou; b) em contato com o mundo brasileiro – com a língua dominante em português, principalmente quando estuda em escola brasileira no Japão, conversa em casa fluentemente com os pais e amigos brasileiros, mas não compartilha muito do universo japonês, mantendo suas amizades e seu círculo social mais ligado à cultura brasileira dos seus pais.

Há outra condição que se descortinou nessa pesquisa, muito deles não compreendem muito bem seu lugar no mundo, pois, não entendem bem a língua dos pais e avós, e por muitos motivos, são considerados estrangeiros no Japão⁵, apesar de terem nascido no país e, principalmente, eles não compreendem por que são brasileiros quando sentem mais identificação com o mundo japonês no qual estão inseridos.

Considerando os estudos de Berger e Luckmann (2012), a família é o pano de fundo sobre a qual o indivíduo nasce já contido/inserido, e que lhe proporcionará alguns marcadores sociais, culturais e econômicos prontos. É a partir desse

background individual (recebido no nascimento) e social (contexto de época em que se nasce), que as relações intergeracionais, entre pais e filhos, vão se construindo e, assim, ocorrem as transmissões de cultura, de ideias, de valores, comportamentos etc. A cultura que pensamos aqui é a cultura formadora do indivíduo que será herdada da cultura do grupo. Concordando com Eliot (2011, p. 26) os termos *indivíduo*, *grupo* ou *classe e conjunto da sociedade* devem ser considerados para se entender a cultura, então a formação individual do ser é um composto do conjunto social em que ele está inserido.

Para a realização da pesquisa, utilizamos algumas referências teóricas que nos ajudaram no entendimento e interpretação dos resultados dessa investigação. Com os Estudos Culturais foi possível analisar os sujeitos da pesquisa inseridos no seu contexto social e, ainda, considerar as condições de migrações e culturas partilhadas. Os Estudos Culturais permitem-nos contextualizar a relação da produção de sentido a partir da telenovela levando em consideração a situação de estrangeiros em que se encontram os brasileiros que moram no Japão. Esse movimento teórico-político ressaltou “os nexos existentes entre a investigação e as formações sociais onde aquela se desenvolve, isto é, o contexto cultural onde nos encontramos”. (ESCOSTEGUY, 2010, p. 136). A partir desse referencial foi possível analisar a produção de sentido de identidade que a narrativa ficcional suscita nestes telespectadores. Segundo Hall (2006), trata-se de um processo contínuo em que o sujeito está deslocado de si mesmo e, parte desse não preenchimento causado pelo deslocamento, é instituída pelo olhar exterior, ou seja, pelas formas imaginadas por nós, de como o outro nos vê. O autor explica ainda a identidade nacional como parte de nossa identidade cultural e formadora dos sentidos que organizam nossa consciência no mundo e no referencial de pertencimento a uma nação.

5 No Japão o sistema de reconhecimento ocorre via *jus sanguinis*, ou seja, de acordo com a nacionalidade dos pais. No Brasil o sistema adotado é *jus soli* que reconhece como cidadão, a pessoa que nasce em seu território. Dessa forma, os brasileiros que nascem no Japão são considerados estrangeiros, e possuem cidadania brasileira.

Uma cultura nacional é um discurso – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos [...] As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre “a nação”, sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades. (HALL, 2006, p. 50-51).

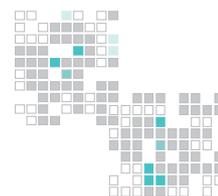
Desse modo, a telenovela brasileira e suas tramas produzem sentidos identitários na medida em que colocam em marcha processos de produção de sentido a partir de temas sociais que se ancoram no cotidiano e, portanto, na cultura brasileira compreendida aqui em sentido amplo. Bhabha (1998) propõe a constituição da cultura entremeada pelas relações de poder do pós-imperialismo colonial, sugerindo novas fronteiras de cultura. Já com os estudos de linguagem de Bakhtin, buscamos a natureza social do ato da enunciação. “A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.” (BAKHTIN-VOLOCHÍNOV, 2010, p. 99).

Consideramos a telenovela como um dispositivo para a tessitura de discursos que dimensionam a produção de significados e dialogam com a realidade dos sujeitos da pesquisa, pois, nesse sentido, “[...] as formas do signo são condicionadas tanto pela organização social de tais indivíduos como pelas condições em que a interação acontece.” (BAKHTIN-VOLOCHÍNOV, 2010, p. 45). Portanto, é nesse contexto que investigamos a produção de sentidos mediada pela telenovela brasileiras nas identidades culturais dos filhos de brasileiros que moram no Japão.

3. Construção de sentidos e identidades

A telenovela brasileira é reconhecidamente um produto de grande alcance nacional, não só em termos de audiência, mas também como influenciadora dos temas que são discutidos pela sociedade brasileira. O produto televisivo, e em especial o formato telenovela, levando em consideração seu forte poder de difusão, ganha corpo como elemento diferenciado para a produção de sentidos, na medida em que é construído com base em um discurso e está ele próprio, entendido como signo ideológico (VOLÓCHINOV, 2017), sujeito aos tensionamentos que marcam todas as etapas do circuito da comunicação (HALL, 2006). A significação se constrói em todas as etapas do processo criativo, que vai de sua codificação (polo da produção) à decodificação (polo da recepção), passando pelas mesmas operações de codificação/decodificação nas fases de distribuição e circulação.

Por outro lado, a telenovela permite compreender os dilemas e as situações vividas pelos personagens, criando significados e, principalmente, a dimensão desses significados. “Compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente.” (BAKHTIN-VOLOCHÍNOV, 2010, p. 137). A telenovela articula significados intrínsecos da narrativa e consegue justificar a moral, a ideologia, a coerência ou o raciocínio lógico por meio dos discursos de personagens, ou seja, a mensagem é compreendida, mesmo que não se concorde com ela. Isso só é possível porque a narrativa televisiva, como produção estética, nos faz vivenciar esteticamente a visão e a experiência do Outro (Bakhtin, 2003) e os valores da sociedade, ou seja, inserem-no em seu horizonte social (BAKHTIN-VOLOCHÍNOV, 2010).



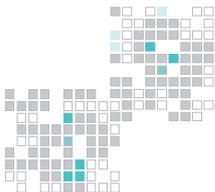
Segundo Martín-Barbero (2004), a telenovela ocupa um lugar determinante na capacidade de produção televisiva e representa uma arena de redefinições político-culturais que nos seus momentos mais criativos testemunhou as dinâmicas internas de uma identidade cultural e plural. Concordando com Martín-Barbero (2008), consideramos a ancoragem da telenovela como uma matriz cultural, pois é necessário compreender que a telenovela exportada da América Latina para a Europa, os Estados Unidos e outros países é um produto cultural que reafirma a força da cultura na memória e no imaginário social. A questão da identidade e da cultura são pontos importantes quando se trata das configurações sociais e, a telenovela participa com um papel fundamental, pois, “essas histórias narradas pela televisão são, antes de tudo, importantes por seu significado cultural” (LOPES, 2004, p. 125). Nesse sentido, também é importante pensar na difusão dos meios de comunicação vistos da perspectiva cada vez mais intensa dos processos de migrações. Pois, a televisão leva o conteúdo da narrativa e com ela outras enunciações, que marcam intenções e estabelecem territórios no sentido de demarcar a cultura deste que é levada para o Outro.

A telenovela vai falar da vida cotidiana dos personagens que reflete a sociedade na qual está inserida e faz parte e, nesse sentido, considerando a visão de Berger e Luckmann (2012), a realidade da vida cotidiana é um conhecimento que dirige a conduta das pessoas. Também pensaremos na instância da vida cotidiana como substância social da história conforme Agnes Heller (2008) e na interação dialética das mudanças na natureza da vida cotidiana conforme Anthony Giddens (1991). Dessa forma, é a vida entendida pelo homem no sentido de um ser social imerso dentro de padrões, normas, formas de conduta e pensamento já existente e que conduzem sua ação e seu jeito de estruturar e pensar a vida. Se

o indivíduo e o mundo que o cerca atuam para a construção de uma realidade social, então ela é construída a partir dessa interação do ser individual e do ser social. Exatamente nessa construção social que se firmam os hábitos, as formas culturais, os significados etc. que serão transmitidos de geração para geração. Com isso, consideramos que a realidade social do ser no seu tempo, na sua geração – com seus hábitos, culturas e significados - serão os norteadores das decisões e valores que esses pais (essa geração de pessoas) discutirão/transmitirão a seus filhos.

As tramas apresentadas pela televisão representam na sua essência a expressão cultural de um povo. “A ficção televisiva configura e oferece material precioso para entender a cultura e a sociedade de que é expressão” (LOPES, 2004, p. 121). Para Lopes (2009), a comunicação possibilita a (re)construção das identidades e a telenovela proporciona uma participação e um pertencimento que é partilhado com outros espectadores e possibilita também promover uma identidade e um reconhecimento do que se é. Então, quando a telenovela apresenta as matrizes culturais de um povo, é possível se reconhecer nela. Nesse sentido, pensar a identidade e o lugar em que se está é uma forma de articular algumas significações. O lugar ao qual pertencemos nos diz muitas coisas sobre nossa identidade. Estar em algum lugar, possuir uma infinidade de referências, que já existem presentes antes de nós, ajuda a construir e a solidificar dentro de nós, um lugar no mundo geográfico e, mais importante ainda, um lugar no mundo do pertencimento a uma cultura.

A identidade cultural, assim construída, é corroborada pelo lugar ao qual pertencemos e, esse lugar é o primeiro ponto de apoio para a construção do sentido do mundo que nos rodeia. Nesse sentido, Hall (2006) argumenta que nas situações em que esse lugar de permanência não corresponde ao lugar de pertencimento, temos



uma ruptura com as certezas que pareciam inicialmente solidificadas, então, a identidade não é mais a mesma. “Na situação da diáspora, as identidades se tornam múltiplas.” (HALL, 2009, p. 26). Nessas diversas situações de identidades múltiplas, diferenciadas, emprestadas, adequadas para aquele momento e situação, algumas coisas necessitam continuar estabelecendo coerência, há uma necessidade de se agrupar, ou melhor, de se identificar para formar um grupo em que os laços sejam inaugurados para que seja possível a instauração de uma identidade comum e partilhada por essas pessoas.

4. A segunda geração e a relação com a telenovela brasileira

Para entender a mediação da telenovela brasileira na relação entre pais e filhos de imigrantes brasileiros no Japão, realizamos grupos de discussão com jovens adolescentes do Ensino Médio do 2º e 3º anos de uma escola brasileira na província de Shizuoka. Aplicamos um questionário para todos os alunos que nos forneceram condições para selecionarmos os adolescentes que comporiam a amostra; filhos de imigrantes brasileiros que moram com seus pais e assistem ou já assistiram à telenovela brasileira no Japão. Vale ressaltar que essa escola é de ensino “brasileiro”, ou seja, uma escola cujo currículo segue as normas brasileiras e as aulas são ministradas na língua portuguesa. Esse questionário preliminar também ajudou a investigar, num recorte mais abrangente, algumas proposições sobre esses moradores brasileiros no Japão e suas relações familiares. Os critérios de seleção utilizados foram respectivamente: 1) assistência à telenovela; 2) tempo/frequência dedicado a essa assistência formando dois grupos:

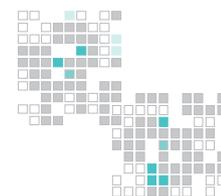
- a) grupo 01 com 4 alunos e 4 alunas com idade entre 16 e 17 anos do 2º ano.
- b) grupo 2 com 4 alunos e 2 alunas com idade entre 17 e 18 anos do 3º ano.

O formato em grupo favoreceu o acolhimento de uma questão que é ao mesmo tempo delicada, mas comum aos participantes, já que tratamos com adolescentes: a relação com seus pais, seu cotidiano em família e na sociedade, sua relação com a telenovela e com o Brasil ou a imagem que eles possuem do Brasil. Então, a escolha do grupo homogêneo, em que todos já se conheciam e faziam parte de um mesmo grupo social, com faixas etárias aproximadas, facilitou a interação. Flick (2009) também esclarece o método afirmando que a dinâmica de grupo reforça a construção de opiniões individuais de forma mais apropriada, além disso, em grupos homogêneos “os membros são passíveis de comparação nas dimensões essenciais relativas à questão de pesquisa e possuem uma formação semelhante”. (FLICK, 2009, p. 184).

A telenovela analisada na pesquisa foi *A Força do Querer* (2017) da Rede Globo de televisão, exibida também no Japão, quase simultaneamente à sua exibição no Brasil⁶. Escrita por Glória Perez e com direção de Pedro Vasconcelos, ela foi exibida no horário das nove horas da noite entre 03 de abril e 20 de outubro de 2017. Além do triângulo amoroso dos personagens centrais, a telenovela também discutiu assuntos como o tráfico de drogas, a questão de identidade de gênero, o vício em jogos, entre outros assuntos.

Um roteiro-guia de orientação foi utilizado para manter o foco da pesquisa nos objetivos propostos. Durante o grupo de discussão, dependendo das interações entre os participantes ou do tipo de respostas, foi possível um aprofundamento maior em alguns temas. Algumas vezes, no decorrer da discussão um depoente foi complementando o outro, reafirmando assim as opiniões do grupo ou demonstrando a concordância sobre o assunto.

⁶ No Japão, as telenovelas são editadas e exibidas no dia seguinte devido ao fuso horário de 12 horas adiantado em relação ao horário de Brasília.



Em outras vezes, após a explicação do assunto, foi percebido que, outro depoente discordava ou complementava com opiniões diferentes.

Então, o grupo de discussão não representa a somatória das falas individuais, mas o produto dessas interações.

Quadro 01. Roteiro-guia para o grupo de discussão

Temas	Pergunta	Objetivo
Opiniões sobre a telenovela	– O que vocês acham da telenovela brasileira?	Verificar a importância da telenovela brasileira.
Assuntos a partir da telenovela	– Alguma coisa que passou na novela já foi motivo de conversa/discussão com seus pais?	Verificar os temas que a telenovela suscita nas discussões da família.
Imaginário de Brasil	– O que, ou como você acha que é morar no Brasil?	Compreender a imagem que eles constroem do Brasil.

Quadro reduzido para a investigação foco deste artigo, criado pela autora a partir de Weller (2006)⁷

Os participantes acreditam que a telenovela brasileira é um meio de atualização para compreender como funciona a sociedade brasileira. Alguns não conhecem o Brasil pessoalmente e afirmam que a telenovela cumpre esse papel de mostrar o país, já outros acham que a telenovela brasileira retrata muitos pontos negativos da sociedade e isso é ruim para a imagem do Brasil, pois as pessoas acabam achando que o Brasil é apenas o que está sendo mostrado na telenovela.

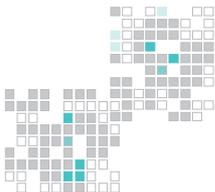
Eu acho que é legal, dá uma atualizada, mesmo não sendo 100% igual, relata algumas coisas da sociedade. Que nem essa última novela - a favela, o tráfico, como funciona... (GRUPO 01, 2017).

Os participantes ressaltam que a telenovela funcionava como um ponto de partida para conversas sobre os temas que eram retratados na ficção. Isso também reforça a ideia da telenovela como agenda de discussões e ponte para uma relação entre pais e filhos. Além disso, o grupo ainda cita a influência da telenovela e sua mediação como ponto de contato com os pais, como fonte de conhecimento e informação, como consumo e influenciador de tendências, moda, comportamentos e atitudes.

Mas a gente viu na novela, agora. Meu pai e minha mãe assistiram na novela, e sempre que eu ia para a sala, a gente acabava conversando algumas coisas e lembrando de alguns casos. (GRUPO 01, 2017).

Os discursos produzidos pelo grupo realçam um imaginário de Brasil que eles já possuem e, ao mesmo tempo, lhes permitem relacionar essas imagens com suas próprias ideias; de informações sobre o Brasil colhidas de outras fontes.

⁷ Weller recomenda essa abordagem com adolescentes, pois é principalmente na forma de grupo que o “jovem trabalhará, entre outras, as experiências vividas no meio social, as experiências de desintegração e exclusão social, assim como as inseguranças geradas a partir dessas situações. (WELLER, 2006, p. 246)



Como a gente está aqui no Japão, ajuda. Ah sei lá, a gente pode pegar uma informação da novela, por exemplo, como eu nasci aqui, por exemplo, saber a situação do Brasil, eu vejo na novela e eu tento associar as coisas, por exemplo, eu vejo a situação das favelas: - Nossa será que é assim mesmo? Como eu vivo aqui, né, aqui não tem favela: - Nossa, será que é assim mesmo? Daí eu vou na internet, procuro saber sobre essa favela, daí que a gente adquire conhecimento sobre a realidade brasileira. É uma ponte já que a gente está aqui, é um bom jeito pra relembrar, aprender, para conhecer melhor a situação do Brasil. (GRUPO 02, 2017).

E, no momento da enunciação todo esse cruzamento de informações e referências sobre o Brasil se cristaliza nas cenas retratadas na telenovela, fazendo da trama da telenovela um referencial que, para eles, mostra a sociedade brasileira. Orlandi (2007) explicita a ideia das condições de produção do discurso e do interdiscurso, relacionando-o com a memória. Essas condições são as circunstâncias da enunciação e o contexto imediato na situação do discurso. No caso desses participantes, quando lhes foi pedido que pensassem na telenovela e no que ela retratava para eles, antes de comentarem, eles formaram uma ideia mental sobre o que queriam enunciar. Então, é nesse momento que a palavra começa a tomar forma na mente e, eles constroem uma imagem de Brasil, recuperando de suas memórias tudo que eles lembram ou associam com o país, independente de terem ou não estado no Brasil.

Também constatamos que dentro dessa realidade vivida pelos adolescentes da segunda geração de imigrantes brasileiros no Japão e do estranhamento em relação à língua, aos costumes, e às tradições tão diferentes entre Brasil e Japão, há uma necessidade constante de

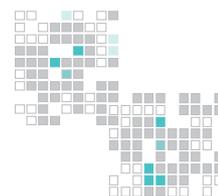
identificação e diferenciação ao mesmo tempo em que surge a busca de adaptação e construção de uma identidade que possa “atender”, mesmo que momentaneamente, a esses brasileiros. Então uma “dupla identidade” surge como uma proposta de adequação para a situação em questão. “A identidade que se forma por meio do hibridismo não é mais integralmente nenhuma das identidades originais, embora guarde traços delas”. (SILVA, 2012, p. 87-88).

Em se tratando de uma localidade tão diversa da sua origem como o Japão, mesmo contando que esses brasileiros sejam descendentes ou possuam algum conhecimento sobre o local em que estão morando, o “estar estrangeiro”, ou seja, o “não pertencer” ao local requer concessões emergenciais. Existe ainda uma fronteira sobre a qual repousa a questão do “olhar” que o Ocidente possui sobre o Oriente, e o quanto esse “olhar” é, ou não, desprovido de interesses políticos, econômicos e questões, até de colonialismos, dos fluxos das predominâncias – pensando no fluxo da migração dos que precisam mais para os que podem proporcionar mais. Mas a grande questão é que, não interessa o motivo desses deslocamentos, cada vez mais facilitados pela modernidade, o vínculo entre a cultura e a geografia é mapeado de outra forma, nem melhor, nem pior, mas diferente.

Considerações finais

O artigo investigou a produção de sentidos mediada pela telenovela brasileira nas identidades culturais dos filhos de brasileiros que moram no Japão, considerando as interfaces e diferenças socioculturais entre os dois países, Brasil e Japão. Os discursos produzidos sobre a telenovela foram analisados a partir dos resultados coletados em dois grupos de discussão formado por filhos de imigrantes brasileiros no Japão⁸.

8 Os resultados desta pesquisa nesse artigo fazem parte de um aprofundamento da tese de doutorado de Suzuki (2019). Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-26072019-094725/pt-br.php>. Acesso em: 10 jun. 2023.



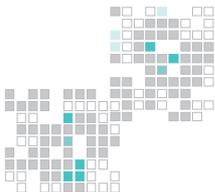
Os jovens que moram no Japão também fazem uso mais frequente de outras plataformas de conteúdos que concorrem com as telenovelas, mas a telenovela brasileira é vista por eles porque transforma-se numa mediação de contato com seus pais e uma forma de entender as raízes culturais dos pais e deles próprios. A telenovela também serve para mostrar outras visões de mundo diferentes de seu meio habitual, referenciado na sociedade japonesa. Isso porque a mediação da telenovela proporciona a produção de novos sentidos identitários, alargando os significados sociais conhecidos por eles. Essa mediação da telenovela também traz para eles um imaginário de Brasil e da sociedade em que seus pais nasceram e cresceram. Muitos desses filhos conhecem o Brasil e sua cultura por meio das histórias que os pais lhes contam ou por meio dos meios de comunicação, em especial, da televisão. Fatos e informações são noticiados e divulgados nas redes sociais, caso estudem em escola brasileira têm acesso aos conteúdos do

currículo escolar brasileiro sobre o país. Mas, em se tratando do cotidiano social, hábitos, jeito de falar, vestuário, comportamentos e visão de mundo, a trama e os discursos da telenovela são um rico manancial para que produzam sentidos e façam observações acerca da vida e dos costumes dos brasileiros no Brasil.

A força e a importância da telenovela ganham corpo por meio da mediação familiar a partir da qual esse produto cultural adquire, ele mesmo, seu estatuto de mediação. Os filhos discutem e atualizam os valores de seus pais em um processo de renegociação constante, ou seja, em um vai e vem constante, um ganha e perde que mais do que equilibrar serve como uma ponte entre eles. Enfim, a telenovela brasileira vista do Japão ocupa um espaço simbólico de mediação que traz lembranças, atualiza informações, produz sentidos de identidade e brasilidade e serve também como mediação para o entendimento da vida social e cultural de seus pais.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN-VOLOCHÍNOV, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Estudos Culturais: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- ELIOT, T. S. Notas para a definição de cultura. São Paulo: É Realizações Editora, 2011.
- FAUSTO, Boris. História concisa do Brasil. São Paulo: Edusp, 2012.
- FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- KAWAMURA, Lili. *Para onde vão os brasileiros? – imigrantes brasileiros no Japão*. São Paulo: Editora Unicamp, 2003.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Para uma revisão das identidades coletivas em tempo de globalização. In: LOPES, M. I. V. (Org.). *Telenovela: internacionalização e interculturalidade*. São Paulo: Loyola, 2004.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Telenovela como recurso comunicativo*. *MATRIZES*, São Paulo, v. 3, n 1, p. 21-47, ago./dez. 2009.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. 5. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.



MARTÍN-BARBERO, Jesús. Viagens da telenovela: dos muitos modos de viajar em, por, desde e com a telenovela. In: LOPES, M. I. V. (Org.). *Telenovela: internacionalização e interculturalidade*. São Paulo: Loyola, 2004.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DO JAPÃO. [Controle de imigração de cidadãos japoneses e estrangeiros], 2013. Disponível em: http://www.moj.go.jp/ENGLISH/m_hisho06_00044.html. Acesso em 10 jan. 2016.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DO JAPÃO. [Número de residentes estrangeiros por nacionalidade], 2018. Disponível em: <http://www.moj.go.jp/content/001271378.pdf>. Acesso em 10 nov. 2018.

ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. São Paulo: Pontes, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SUZUKI, Helen E. N. *A telenovela na relação intergeracional de imigrantes brasileiros no Japão: mediação, discursos e produção de sentido*. Dissertação (Tese em Ciências da Comunicação) ECA/USP. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-26072019-094725/pt-br.php>. Acesso em: 10 jun.2023.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução Sheila Grillo, Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aporte teórico metodológico e análise de uma experiência com o método. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 241-260, mai./ago. 2006.

Artigo enviado em 04/03/2024 e aceito em 03/05/2024.

